

BRASIL

Terra de todos
os santos

Marilu Torres

BRASIL

Terra de todos os santos

Roteiros dos principais
destinos para romeiros,
peregrinos e festeiros



© Marilu Torres

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Diretora comercial
Patty Pachas

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistentes editoriais
Juliana Silva
Mayara dos Santos Freitas

Assistentes de arte
Carolina Ferreira
Mario Kanegae

Projeto gráfico, capa e
diagramação
Carolina Ferreira

Fotos
Getty Images
Marilu Torres
Thiago Travesso

Produção e edição do DVD
Alexandre Moreira
Guilherme Lefèvre
Nilton Travesso
Sérgio Kuwahara
Zhé Ricardo Souza

Mapas
Daniel Almeida

Preparação
Beatriz de Freitas Moreira

Revisão
Fernanda A. Umile
Andréa Vidal

Impressão
RR Donnelley

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Torres, Marilu
Brasil – Terra de todos os santos / Marilu Torres – 1. ed. – São Paulo:
Panda Books, 2014. 248 pp.

ISBN 978-85-7888-374-4

1. Peregrinos e peregrinações – Brasil. 2. Religiosidade. 3. Fé. 4.
Esperança. 5. Religião. I. Título.

14-13702

CDD: 248
CDU: 2-584

2014

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Certa vez perguntaram ao escritor francês Maurício Barrès:

– Para que servem os santos?

Respondeu:

– Eles deleitam a alma.

Com suas lutas e conquistas, os santos demonstraram que o ser humano, pode sim, se transformar na criatura concebida por Deus, mensageira do amor, da consolação, da esperança.

A eles, minha eterna admiração

Sumário

APRESENTAÇÃO	8
O PARAÍSO É AQUI!	15
José de Anchieta: O apóstolo do Brasil	18
Os Sete Povos das Missões	28
O martírio dos santos mártires.....	37
HERANÇAS DE PORTUGAL	41
Minas Gerais: Semana Santa como manda a tradição.....	43
Paraty: História preservada	59
Aparições de Nossa Senhora	72
Devoção à Nossa Senhora em Portugal e no Brasil	79
Nossa Senhora de Nazaré.....	82
BRASIL NEGRO	91
Roma Negra: São Salvador da Bahia de Todos os Santos	93
Irmandades ou confrarias	111
Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte.....	117
Umbanda: A busca do sagrado	127
OS SANTOS NEGROS	141
São Benedito: O nosso “santinho preto”	143
O mistério das virgens negras.....	150
Nossa Senhora da Conceição Aparecida	155
OS SANTOS MAIS POPULARES NO BRASIL	167
São Judas Tadeu: O santo das causas impossíveis	170
Santo Expedito: O santo das causas urgentes.....	175

Apresentação

Sempre acreditei que de tempos em tempos novos caminhos se abrem à nossa frente, novas oportunidades surgem para reciclar nossos conhecimentos, renovar nosso cotidiano, revigorar nossas emoções, testar nossa coragem. Percebê-los depende da prontidão de nossa alma. Aceitá-los, de nosso livre-arbítrio. Quando em 2004 arrisquei-me a percorrer uma das rotas de peregrinação mais famosas do planeta – o Caminho de Santiago de Compostela –, senti que um ciclo de minha vida estava terminado e outro se configurava. Eu embarcava, literalmente, em uma nova aventura.

Com alguma experiência como repórter e alma de peregrina, decidi registrar em um livro-reportagem anotações e histórias do Caminho que servissem de inspiração ou simplesmente como guia aos peregrinos que desejam trilhar aqueles caminhos através de terras de Portugal. Eu continuaria atuando na mesma área, mas naquele momento pautando as minhas prioridades. O livro foi publicado em julho de 2006 com o título *Caminhos da fé – Santiago de Compostela via Portugal*. Gostei tanto da experiência que decidi dar continuidade a outros caminhos de fé, dessa vez no Brasil, ressuscitando um antigo projeto esquecido há anos nas gavetas da minha memória. Assim nasceu *Brasil – Terra de todos os santos*.

No início eu pretendia realizar apenas um registro sobre as principais festas religiosas de nosso país que, ainda hoje, mobilizam devotos de todas as classes sociais e faixas etárias, em busca de experiências com o sagrado e com os mistérios da vida, que apenas as “coisas do céu” parecem preencher. Enquanto me deixava envolver pelas pesquisas, fui percebendo que eu também andava em busca de um elo perdido, um fio mágico que me conduzisse à infância, quando temerosa e encantada assistia às procissões do

Senhor Morto ou às festas dos santos e suas histórias de milagres. Particularmente, nunca precisei de razões lógicas para acreditar em Deus. Acredito, simplesmente. A beleza incomparável da Criação, a meticulosa precisão do Universo, a fabulosa diversidade dos seres vivos e o milagre da Vida são evidências que me bastam.

Ao me aventurar pelo tema, fiquei impressionada com uma pesquisa realizada pelo biólogo molecular americano Dean Hamer, chefe do setor de estrutura genética do National Cancer Institute, e publicada em seu livro *The God gene: How faith is hardwired into our genes* (O gene de Deus: Como a fé está gravada em nossos genes). Hamer afirma ter localizado no ser humano o gene responsável pela espiritualidade, produtor dos neurotransmissores que regulam o temperamento e o ânimo das pessoas. Segundo o biólogo, os sentimentos profundos de espiritualidade seriam o resultado de uma descarga de elementos químicos cerebrais controlados pelo nosso DNA.

*Crer em Deus é uma escolha
entre viver na aridez da descrença ou na esperança da fé.*

... Ouço a tua voz triste, triste,
A tua voz religiosa, magoada e triste...
E, na tua voz magoada e triste,
Eu cuido ouvir a voz que nunca ouvi,
A voz entre todas desejada,
A voz das promessas maravilhosas
Que nunca me fizeram,
Das promessas felizes que nunca ainda tive...

Esse trecho do poema “Tua voz” foi escrito pelo poeta Fontes Torres, meu pai, ao ouvir minha mãe cantar pela primeira vez, em 1930.

Nasci em uma família de “igrejeiras”, mulheres de muita fé. Minha mãe, a caçula dos 18 filhos de meus avós, dona Tereza e seu Chico, cantava no coro da Igreja Matriz de Araçatuba, interior de São Paulo, cidade onde nasci. Ela tinha uma bela voz de *soprano leggero* e contava com orgulho que nas missas aos domingos, quando entoava o “Glória”, monsenhor Aduino Rocha ficava embevecido e esquecia a celebração.

As oito irmãs da minha mãe eram religiosas. Tia Terezinha, a mais velha, morava em São Paulo e era devota de Frei Galvão décadas antes de ele se tornar o primeiro santo brasileiro. Todas as quartas-feiras ela saía de casa empertigada e solene com seu vestido preto, “afogado” ao pescoço, os cabelos brancos enrolados em um coque, brincos de prata e marcassitas, que dançavam a cada movimento seu. Eu era fascinada por aqueles brincos! Na avenida Paulista, ela tomava o bonde para o Mosteiro da Luz, onde as freirinhas enclausuradas preparavam e distribuía as pílulas milagrosas do Frei Galvão, indicadas para a cura de todos os males – de problemas na gravidez à neurastenia de velhos maridos. Com certeza, ela incluía nessa categoria seu marido Saturnino, o Teté, nosso tio quase centenário conhecido na família por suas exigências e picuinhas. Impressionada, eu escutava as histórias que ela contava sobre o Frei Galvão, o frade que construiu o Mosteiro da Luz e morreu em uma cama improvisada atrás do altar-mor, local onde está enterrado até hoje.

Tia Alice também morava em São Paulo e dela guardei a gargalhada contagiante e a total falta de pudores religiosos – ela transitava tranquilamente entre a bênção do pão dos pobres na Igreja de Santo Antônio às consultas aos astros através das cartas

de dona Concheta, sua misteriosa vizinha. Frequentava também sessões espíritas e falava muito de dona Filhinha, célebre vidente à época. Eu me lembro de percorrer assombrada os longos corredores e os muitos quartos do casarão da alameda Santos, onde tia Alice morava. Sobre a cômoda em frente à cama ela mantinha uma lamparina acesa dia e noite, aos pés de uma imagem de Nossa Senhora das Dores, cujas lágrimas sofridas eu tocava para verificar se eram verdadeiras...

Considerado o maior país católico do mundo, com 68% de população cristã, o Brasil herdou dos tempos coloniais as manifestações culturais e religiosas dos primeiros europeus que aqui chegaram. O catolicismo de raízes medievais trazido por Portugal, logo no início da colonização, defrontou-se com o misticismo e a magia dos povos indígenas que habitavam o Novo Mundo, e, mais tarde, com os deuses das diversas etnias africanas que vieram para este território como escravos. Esse encontro de religiões resultou em um mosaico cultural raramente encontrado em outro lugar do mundo.

Apesar das novidades religiosas registradas em nosso país ao longo desses mais de quinhentos anos – os desdobramentos de algumas religiões, a diversidade de igrejas, as incursões às religiões orientais –, penso que cada ser humano, salvo algumas exceções, continua ansioso de Infinito, sempre à espera de uma Luz inconfundível que algum dia iluminará o seu caminho.

Durante mais de quatro anos procurei nos meandros da história, nem sempre coerente, e na alma humana, quase sempre carente, o sentido mágico que caracteriza a religiosidade das pessoas. E, acima de tudo, busquei o segredo dessa força que alimenta, em seus corações, a chama da Fé.

Marilu Torres